

Funcionais não suprem demanda

Brasília é classificada como uma cidade administrativa, e, sendo assim, tem no serviço público a maior fatia do mercado de trabalho. Para receber milhares de pessoas oriundas de outros estados, foi preciso construir dezenas de prédios residenciais. São 10 mil e 760 imóveis funcionais. Mas a máquina do Estado inchou e os apartamentos tornaram-se insuficientes.

No último levantamento da Superintendência de Construção e Administração de Imóveis (Sucad), pelo menos 437 imóveis estão ocupados irregularmente, dos quais 306 já estão com pendência judicial e 131 com seus contratos rescindidos.

O ministro do Planejamento, João Batista, assinou a portaria 248, datada de 9 de fevereiro de 1989, onde suspende qualquer entrega de imóvel funcional. A intenção é efetuar um levantamento mais detalhado do quadro, antes de começar a redistribuição. Muitas pessoas já abandonaram a administração pública, perderam função ou foram transferidas da cidade, mas insistem em ocupar as residências do Governo.

Essa realidade levou duas pessoas a invadirem dois imóveis funcionais que se encontravam vazios. A funcionária do TSE, Azenate Ferreira de Lima, 43 anos, casada, acabou por ser despejada do imóvel da 316 Sul. Já Catarino Rodrigues, 51 anos, solteiro, ainda permanece na casa pertencente à Novacap, situada na 306 Sul. Ele abriu uma porta, colocou janelas, puxou a rede de água, limpou o local e agora aguarda os acontecimentos.